

Gestão escolar e aprendizagem discente no contexto das avaliações externas: o estado da questão

 **Maíra Moreira Prudêncio¹**

Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil

Resumo

Este trabalho apresenta um estudo realizado sobre o tema da gestão escolar e a aprendizagem discente sob o prisma da avaliação externa com a elaboração do estado da questão. A pesquisa foi realizada nas bases de dados da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Através da análise dos trabalhos mapeados e selecionados, é possível constatar que apresentam variadas perspectivas de abordagem ao objeto de investigação, com suas implicações e utilidades no cotidiano escolar. Os principais temas e categorias evidenciados neste estudo são: defesa do uso da avaliação externa como ferramenta para a gestão pedagógica e melhoria da aprendizagem discente; implicações das avaliações externas no cotidiano escolar; a avaliação externa como efeito danoso ao cotidiano escolar; necessidade de aperfeiçoamento das avaliações externas como ferramenta de informação para a gestão escolar.

Palavras-chave: Estado da questão. Gestão escolar. Aprendizagem. Avaliação externa.

School management and student learning in the context of external assessments: the state of the matter

Abstract

This work presents a study carried out on the topic of school management and student learning from the perspective of external evaluation with the elaboration of the state of the matter. The research was carried out in the databases of the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations (BDTD) and in the Periodicals Portal of the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel (CAPES). Through the analysis of the mapped and selected works, it is possible to verify that they present varied perspectives of approach to the object of investigation, with their implications and uses in everyday school life. The main themes and categories highlighted in this study are: defending the use of external assessment as a tool for pedagogical management and improving student learning; implications of external assessments in daily school life; external evaluation as a harmful effect on school daily life; need to improve external assessments as an information tool for school management.

Keywords: State of the issue. School management. Learning. External assessment.

1 Introdução

Este estudo investiga a relação existente entre a gestão escolar e a aprendizagem discente, no contexto das avaliações externas. No Brasil, há algumas décadas, as avaliações externas em larga escala ganharam notoriedade e impulsionaram os olhares dos sistemas municipais de ensino para os indicadores gerados, enquanto fator de análise da qualidade do trabalho desenvolvido nas redes de ensino e sobre a aprendizagem dos estudantes. Assim, as avaliações se

relacionam à busca pela melhoria da qualidade no ensino, colocando-as como um meio para tornar possível um planejamento educacional, verificando, com isso, a eficácia das políticas públicas para a educação.

A gestão escolar tem ganhado destaque nas últimas décadas, associada a uma discussão que remonta ao seu papel no cotidiano escolar e às implicações para o sucesso dos discentes. Importa considerar que a gestão escolar é assentada no desenvolvimento de um conjunto de dimensões relacionadas ao âmbito e atuações do trabalho desenvolvido por diretores e coordenadores pedagógicos.

Vieira e Vidal (2015) apresentam o conceito de gestão escolar sob o prisma do *locus* de atuação direta do trabalho desse segmento, sendo a esfera de sua abrangência – no caso específico, os estabelecimentos de ensino –, situado, portanto, no plano da escola, dizendo respeito às tarefas que estão sob sua esfera de atuação, pautando que a gestão escolar deva orientar seu trabalho para assegurar aquilo que é próprio de sua finalidade: promover o ensino e aprendizagem, viabilizando a educação como direito de todos.

Nessa perspectiva, este artigo é fruto de um estudo realizado sobre o tema da gestão escolar e a aprendizagem discente, sob o prisma da avaliação externa com a elaboração do estado da questão (EQ), a partir do entendimento da própria definição do EQ, postulado pelos pesquisadores Nóbrega-Therrien e Therrien (2010, p. 34), como sendo a possibilidade de transbordar:

[...] os limites da revisão de literatura e o que permite ao pesquisador demonstrar os conhecimentos já postos; (re)pensar seu objeto de investigação a partir do criterioso esboço produzido, o qual norteará a produção do seu trabalho científico identificando qual contribuição e/ou inovação da sua pesquisa para o campo investigado.

Assim, concebeu-se a pesquisa sobre a relação do trabalho da gestão escolar e os indicadores das avaliações externas, sob o enfoque da aprendizagem discente e, para tanto, foi necessário compreender os temas correlatos à gestão, à avaliação externa e ao uso dos resultados. Dessa forma, os estudos perpassam por diversos temas sobre a gestão escolar e estratégias adotadas pelos sujeitos, para garantir o sucesso dos discentes, mediados pelo contexto das avaliações em larga escala, como grande influência exercida no cotidiano escolar

O fundamento que orienta esse EQ é como a literatura compreende a relação entre gestão escolar e as estratégias utilizadas pelos indivíduos, visando garantir o sucesso dos discentes, no contexto das avaliações externas. Se esses

temas são contemplados em pesquisas e estudos, como eles se relacionam? Quais as principais abordagens e perspectivas de análises dos autores da área?

Para responder às indagações, foram iniciadas reflexões, partindo do tema proposto: gestão escolar e aprendizagem discente. Em seguida, elaborou-se uma lista de expressões associadas à temática e, como resultado final dessa análise, encontrou-se as seguintes expressões utilizadas na literatura clássica: administração escolar; diretores escolares; gestão escolar; dimensões da gestão; liderança escolar; aprendizagem discente; avaliação educacional; avaliação da aprendizagem; avaliação externa; resultado de aprendizagem; uso dos resultados; gestão pedagógica; gestão da aprendizagem; gestão por/para resultados; políticas de *accountability*; responsabilização. Dessas expressões, e com base no tema da pesquisa e objetivos pretendidos, foram escolhidos três descritores, quais sejam: “gestão escolar”, “avaliação externa” e “uso dos resultados”, que fizeram parte das buscas.

2 Metodologia

A pesquisa foi realizada nas bases de dados da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Para os periódicos da CAPES, foi usada a combinação de dois a dois descritores, seguindo o mesmo parâmetro no filtro de busca (combinação em pares – tipo de material: todos os itens; idioma: qualquer idioma). Nessa etapa, realizou-se a leitura dos títulos, resumos e palavras-chave dos trabalhos encontrados, estabelecendo-se os critérios de inclusão e exclusão. A análise sofreu recorte por meio do próprio objeto de pesquisa, voltando-se apenas aos estudos desenvolvidos com base na delimitação do tema da pesquisa.

Na combinação de descritores “gestão escolar” e “avaliação externa”, foram encontrados trinta e quatro trabalhos, sendo todos do tipo artigo que, após selecionados pelos títulos, resumos e palavras-chave, com aproximação direta ao objetivo geral da pesquisa e objeto de estudo aqui pretendidos, reduziram-se a nove trabalhos para leitura, sendo vinte e cinco trabalhos descartados, pois não estavam alinhados ao objeto de estudo em questão.

Na pesquisa realizada na base de dados da BDTD, utilizou-se a combinação dos descritores dois a dois, seguindo o mesmo parâmetro no filtro de busca (combinação dois a dois – pares), pesquisa por assunto e ano de defesa de 2016 a

2022, o recorte temporal deve-se à escolha de um período de sete anos para a busca nos sítios selecionados, levando-se em consideração a aplicação das avaliações externas do Saeb em anos ímpares, o que poderia motivar a escrita de trabalhos contemplando essa área de estudo. A escolha dos descritores foi o filtro por par e com os seguintes temas: “gestão escolar” e “avaliação externa”; “gestão escolar” e “uso dos resultados”.

Nessa etapa, realizou-se a leitura dos títulos, resumos e palavras-chave dos trabalhos encontrados, estabelecendo-se, também, os critérios de escolha e exclusão. A análise sofreu recorte através do próprio objeto de pesquisa, voltando-se apenas aos estudos desenvolvidos com base na delimitação do tema da pesquisa.

Na combinação de descritores “gestão escolar” e “avaliação externa”, foram encontrados 5 trabalhos, sendo todos do tipo dissertação que, após selecionados pelos títulos com aproximação direta ao objetivo geral e objeto de estudo desta investigação, foram escolhidos 4 para leitura, e excluído 1, por não atender à proposta.

3 Resultados e Discussão

Para a análise dos achados da CAPES, utilizou-se a estratégia metodológica de estabelecer ênfase nos objetivos, metodologias e principais resultados, observando disposição no texto e uma ordem cronológica das publicações.

Machado (2018) estabeleceu como objetivo principal de sua pesquisa explorar as possíveis contribuições da avaliação externa para a gestão educacional, apoiando-se no percurso do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (Saeb). Para isso, realizou um estudo exploratório de uma pesquisa nacional, em que procurou compreender a trajetória da avaliação externa, examinando as contribuições para as gestões de sistema e escolar.

Como resultados do estudo, Machado (2018) tece considerações sobre as possibilidades de contribuições da avaliação externa para a gestão educacional, a exemplo do acesso a dados e informações que possam respaldar as análises educacionais, subsidiando tomadas de decisões, mediações pedagógicas e proposições de ações. Além disso, pontuou a contribuição para a reflexão sobre todas as áreas de atuação da gestão educacional e o fortalecimento das políticas educacionais que subsidiem ações coletivas e participativas que apontem na direção da constante construção de uma educação pública de qualidade.

O estudo de Matos, Oliveira e Tripodi (2018), por sua vez, tem como objetivo conhecer as lógicas de gestão escolar, por meio de sua interface com iniciativas de medidas e avaliações federais. Para o alcance desse propósito, foi realizado um estudo de casos múltiplos em cinco escolas públicas do estado de Minas Gerais, contando com a técnica de coleta de entrevistas semiestruturadas. Por meio da investigação, os autores trouxeram como apontamentos o forte efeito de indução que as avaliações externas e o Ideb têm produzido nas escolas e nos profissionais da educação, o que envolve questões, como o estabelecimento de metas, monitoramento intenso das escolas e replanejamento institucional. Portanto, identificam diversos usos e implicações do Ideb e das avaliações externas.

Com relação ao estudo de Azevedo e Alves (2019), as principais finalidades foram de identificar o papel e as ações da gestão escolar e conhecer o estudo de apropriação dos dados das avaliações externas pelos gestores. A investigação se configurou como estudo de caso, utilizando para a coleta investigações documentais e aplicação de entrevistas. Baseando-se nas análises das entrevistas, os resultados da pesquisa apontaram que foi possível identificar o impacto do papel da gestão escolar nos resultados das avaliações externas na área de Matemática. Assim, uma gestão competente e dedicada pode impactar nos resultados de uma escola, a partir do momento em que existe apropriação e uso dos dados das avaliações de forma coerente, provocando uma melhoria na qualidade da educação.

Já a pesquisa de Machado (2019), teve o objetivo apresentar e analisar tendências e implicações das políticas estaduais de avaliação externa para as redes de ensino e escolas. É um trabalho de cunho ensaístico que parte da caracterização de pesquisas que evidenciam a centralidade da avaliação, ratificando a ideia de que há um movimento de “obsessão avaliativa” nas políticas educacionais. Com isso, conclui-se que a tendência de criação de índices de qualidade da educação, presente nas políticas de avaliação estaduais, quando se toma como retrato da realidade escolar, pode eclipsar o que, de fato, acontece no cotidiano escolar, condicionando o desempenho dos estudantes, e que a adoção de políticas de bonificação, outra tendência destacada, pode implicar em desânimo e insatisfação dos docentes, além do deslocamento de foco da atuação da gestão escolar nas questões pedagógicas – embora algumas pesquisas certifiquem impacto positivo na melhoria da qualidade do ensino.

O trabalho produzido por Souza *et al.* (2019) objetiva discutir o uso articulado das avaliações externa e institucional enquanto ferramentas de gestão

para o desenvolvimento de estratégias voltadas à melhoria contínua da escola. Trata-se de um estudo bibliográfico, com abordagem qualitativa. O principal resultado foi que os dados fornecidos pelas avaliações externas podem servir de ponto de partida para a avaliação institucional, e esta, por sua vez, constitui-se como um processo inerente e indissociável à gestão.

Colocando em evidência o trabalho de Soligo (2019), existe uma preocupação em entender o distanciamento dos professores em relação ao processo de avaliação que, na hipótese da autora, dificulta o entendimento da realidade educacional e, como resultado do distanciamento desses agentes, ocorre o desinteresse da comunidade escolar pelas avaliações externas. Assim, o objetivo é o de problematizar o uso dos resultados das avaliações externas por professores, gestores e técnicos, a partir de propostas que considerem o processo das avaliações e os resultados dos testes como ferramentas de trabalho que podem contribuir na superação de deficiências de aprendizagem do conhecimento.

Já o estudo proposto por Borges *et al.* (2022), analisou a produção científica publicada em artigos científicos, teses, dissertações e anais de eventos sobre os usos dos resultados das avaliações externas pelas Secretarias de Educação, gestores escolares e professores, buscando compreender como os/as autores/as das produções analisadas apontam que essas instâncias das redes de ensino se apropriam dos resultados dessas avaliações. Metodologicamente, esse estudo foi bibliográfico, realizado nas bases de dados *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e no Portal Educ@, publicações *online* de educação da Fundação Carlos Chagas (FCC) (artigos), na BDTD (teses e dissertações) e nos *sites* da Associação Nacional de Política e Administração da Educação (ANPAE) e da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação (ANPEd) (anais de eventos), tendo como descritores de busca as palavras “avaliação externa”, “secretaria de educação/gestores/professores” e “usos dos resultados”.

Burgos (2020) situa seus estudos no lugar social ocupado pelas avaliações externas, no funcionamento do sistema educacional e nas mudanças com o tempo, assumindo, como hipótese, que se está vivendo uma transição do lugar que a avaliação externa ocupa nos sistemas educacionais, de instrumento adotado para medir a qualidade do trabalho educacional, convertendo-se em uma linguagem que incide sobre as formas de comunicação, logo, de ação dos diferentes atores que participam do trabalho escolar. Sustenta, ao final, que o processo de decantação da avaliação externa na cultura profissional escolar vem forjando o surgimento de

novos sujeitos no mundo da educação, sendo porta-vozes e difusores de uma nova linguagem.

Alavarse, Chappaz e Freitas (2021) situam as avaliações externas em larga escala como sendo uma das marcas mais destacadas das políticas educacionais da União e dos entes federados subnacionais nas últimas décadas. Contudo, entendem que, nessa pauta educacional, persistem desafios e controvérsias, sejam conceituais, sejam relacionados às implicações na realidade escolar. Como estratégia para o desenvolvimento dessa temática, o artigo procura caracterizar a avaliação externa, demarcando os conflitos que têm produzido em várias dimensões, pelos posicionamentos diante delas ou pelos usos de seus resultados, privilegiando a abordagem de sua relação com gestores escolares, articulando contribuições da literatura e de pesquisas.

Como achados da pesquisa, Alavarse, Chappaz e Freitas (2021) destacam as lacunas de formação específica na temática da avaliação educacional nos cursos de licenciatura e, muitas vezes, a responsabilização, quase que unilateral, de gestores escolares e docentes, pela qualidade da educação, que se expressaria nos resultados de provas padronizadas. Isso acaba por fomentar resistências à apropriação de tais resultados como um recurso de gestão escolar, limitando o diálogo entre as avaliações externas e as iniciativas de responsabilidade das equipes escolares, que pode ser um ponto de apoio, salvaguardadas algumas condições, exploradas no texto, para uma escolarização de sucesso para todos os alunos.

A estratégia metodológica para a análise dos achados nas dissertações da BDTD primou pelo destaque para as seguintes partes dos textos selecionados: objetivos, metodologias e principais resultados, observando o efeito de disposição no texto e uma ordem cronológica das publicações.

A finalidade do trabalho de Monte (2018) é propor ações voltadas para a utilização dos resultados do Sistema de Avaliação Educacional de Teresina (SAETHE), de forma que eles sejam adotados nas escolas públicas municipais, pelas equipes gestoras e professores, como um instrumento pedagógico que contribui com a melhoria no desempenho acadêmico dos estudantes. Ressalta-se que esse estudo faz parte de um trabalho específico, que requer do autor do projeto a apresentação de um produto educacional como requisito obrigatório de conclusão do curso.

Para a realização do seu trabalho, a autora utilizou como técnica de pesquisa a aplicação de questionários enviados às diretorias e aos professores da escola investigada no estudo de caso e, munida desses resultados, propôs um Plano de Ação Educacional (PAE), que se sustenta por ações que orientam a formação de diretores, coordenadores pedagógicos e professores e a análise da proposta curricular da rede de ensino, a partir dos resultados, contribuindo, assim, com o processo de apropriação das informações e resultados, fornecidos pelo SAETHE, visando à melhoria da educação nas escolas de Ensino Fundamental II da Rede Pública Municipal de Ensino de Teresina.

Arantes (2019) apresenta como objetivo geral do seu trabalho conhecer e analisar as implicações da Prova Brasil nas escolas da Rede Pública Estadual na metrópole Goiânia, a partir da prática do gestor escolar. O trabalho é dividido em 3 capítulos: no primeiro, o tema abordado é a avaliação externa como política pública para a educação básica e os caminhos para a análise reflexiva; no segundo, a autora revela as perspectivas para a avaliação em larga escala no Brasil e, por fim, os tratados acerca da política de avaliação em larga escala, sob os olhares de gestores e coordenadores.

A autora conclui que o gestor e o coordenador conhecem a proposta da Prova Brasil o bastante para desenvolvê-la, mas há resistência, por parte dos professores e alunos, em aceitar a prova externa. Constata também que ainda há muito o que avançar no sentido de as escolas se apropriarem de seus resultados como mecanismo de reflexão crítica para a formação dos estudantes, mas o que parece é que a equipe escolar é programada para seguir a estrutura pronta. A organização do calendário escolar, pela Secretaria de Educação, conta com preparo intenso para a Prova Brasil, sobrando pouco espaço para reuniões coletivas e etapas de uso dos indicadores, numa perspectiva de trabalho pedagógico pelas unidades escolares.

O estudo de Alves (2020) traz uma discussão sobre como o uso dos resultados das avaliações externas do Sistema Mineiro de Avaliação e equidade da Educação Pública (SIMAVE) pode contribuir com o planejamento docente na escola pesquisada. Assim, assume como hipótese que a compreensão sobre as avaliações externas e as possibilidades de uso dos dados pode auxiliar a equipe pedagógica a realizar um planejamento escolar que refletirá na melhoria do desempenho dos alunos e da escola. Na conclusão da análise dos dados coletados, constatou-se que os professores da escola em estudo compreendem a relevância do uso dos

resultados das avaliações externas no planejamento docente, e que a gestão escolar vem desenvolvendo um gerenciamento de resultados, mas não se percebe uma melhoria significativa da gestão pedagógica em relação ao desempenho dos alunos ao final do 5º ano de escolaridade.

Com relação à pesquisa realizada por Fortaleza (2021), pode-se detectar que pretende analisar as possíveis influências da atuação dos gestores escolares no processo de apropriação dos resultados do Sistema Municipal de Avaliação Educacional de São Luís (SIMAE), nas escolas de Ensino Fundamental. A metodologia foi estruturada a partir da pesquisa bibliográfica, análise documental e empírica, com aplicação de questionários junto aos gestores escolares da Rede Municipal. Como achado da pesquisa, a autora lança o olhar sobre as análises que indicaram que, mesmo sendo realizadas ações formativas voltadas à divulgação dos resultados do SIMAE nas escolas, identificou-se a ausência de um sistema de acompanhamento e monitoramento sistêmico pela Rede de Ensino, o que pode comprometer a melhoria do trabalho escolar e a elevação dos indicadores educacionais da rede.

4 Considerações finais

Mediante a análise dos trabalhos mapeados e selecionados, é possível constatar que eles apresentam variadas perspectivas de abordagem e, como estratégia escolhida para a discussão deste estudo, procurou-se categorizar por áreas temáticas, selecionando por semelhanças e singularidades apresentadas, e as áreas temáticas são:

- a) Defesa do uso da avaliação externa como ferramenta para a gestão pedagógica e melhoria da aprendizagem discente;
- b) Implicações das avaliações externas no cotidiano escolar;
- c) A avaliação externa com efeito danoso ao cotidiano escolar;
- d) A necessidade de aperfeiçoamento das avaliações externas como ferramenta de informação para a gestão escolar.

No que se denomina de defesa do uso da avaliação externa como ferramenta para gestão pedagógica e melhoria da aprendizagem discente, os autores pautam seus estudos de forma a considerar que a gestão escolar possui papel central para o planejamento estratégico de ações educativas, e que os indicadores de desempenho, originados dos resultados das avaliações externas, podem funcionar como ferramenta de gestão para o uso pedagógico, em prol da

definição de prioridades e da tomada de decisão, com foco na garantia da aprendizagem dos educandos.

Destacam-se dois trabalhos nessa área. Para Azevedo e Alves (2019), uma gestão competente e dedicada pode impactar nos resultados de uma escola, a partir do momento em que ela se apropria dos dados das avaliações de forma coerente, provocando uma melhoria na qualidade da educação, cumprindo, assim, sua função social de oferecer um ensino e aprendizagem de qualidade para todos. Nessa linha de pensamento, Machado (2018) considera que as informações sistematizadas pela avaliação externa permitem as revisões necessárias no trabalho desenvolvido pela gestão educacional, seja de sistema e/ou de escolas e, para tanto, seus resultados devem ser utilizados na análise coletiva da realidade escolar e no direcionamento de ações e alternativas para enfrentar as complexidades inerentes à educação.

Para a categoria “implicações das avaliações externas no cotidiano escolar”, o centro do debate é a avaliação externa e seus efeitos no cotidiano escolar, perpassando por análises que apresentam fatores positivos e negativos dos usos e suas implementações na educação.

Apesar das críticas pertinentes, que acusam as políticas de avaliação e responsabilização de promoverem efeitos perversos, como treinamento dos alunos e estreitamento do currículo, há indícios de que os resultados das avaliações externas podem ser usados com finalidade pedagógica, por exemplo, na adequação de práticas que visem à aprendizagem dos alunos, e não somente uma boa pontuação nos testes, na redução de desigualdades de aprendizagem, sobretudo a partir do investimento pedagógico nos alunos que apresentam mais dificuldades, e no trabalho coletivo da equipe escolar (CERDEIRA, 2018).

No que concerne às avaliações externas no cotidiano escolar, entende-se que os autores estudados as consideram sob o ponto de vista das implicações no cotidiano escolar como um efeito danoso, trazendo consequências negativas para os sujeitos envolvidos, pela forma como vêm sendo implantadas no contexto atual. Como é possível perceber em Passone (2019), as ênfases política e pedagógica na avaliação educacional e na performance do rendimento escolar revelam certo grau de adoecimento do discurso social na atualidade, em que o furor avaliativo pode ser tomado como uma espécie de “loucura pedagógica” das escolas.

Por fim, para apresentar a última categoria por área temática – “necessidade de aperfeiçoamento das avaliações externas como ferramenta de informação para gestão escolar” –, é possível perceber que os autores apresentam argumentos que

colocam os dados gerados pelas avaliações externas como necessários para o aprimoramento em sua feitura e significância. Nesse sentido, Fortaleza (2021) entende que a ausência de um sistema de acompanhamento e monitoramento, pelas redes de ensino, pode comprometer a melhoria do trabalho escolar e a elevação dos seus indicadores educacionais.

Nessas produções, foi possível investigar a relação existente entre a gestão escolar e a aprendizagem discente, no contexto das avaliações externas, através da pesquisa na literatura. Conhecer os autores, os objetivos de seus estudos, as metodologias utilizadas e os principais resultados alcançados.

Desse modo, o inventário dessas produções foi importante para perceber o que vem sendo pesquisado sobre a temática, qual seja, a gestão escolar e as estratégias utilizadas pelos sujeitos para garantir o sucesso dos discentes, mediada pelo contexto das avaliações externas, confirmando alguns conhecimentos estabelecidos previamente, acrescentando perspectivas de análises e adquirindo novos saberes, estes categorizados por áreas temáticas: defesa do uso da avaliação externa como ferramenta para a gestão pedagógica e melhoria da aprendizagem discente, implicações das avaliações externas no cotidiano escolar, a avaliação externa com efeito danoso ao cotidiano escolar e, por fim, a necessidade de aperfeiçoamento das avaliações externas como ferramenta de informação para a gestão escolar.

Referências

ALAVARSE, Ocimar; CHAPPAZ, Raíssa de Oliveira; FREITAS, Pâmela Félix. Avaliações da aprendizagem externas em larga escala e gestores escolares: características, controvérsias e alternativas. **Cadernos de Pesquisa**, São Luís, v. 28, n. 1, p. 250-275, jan./mar. 2021. Disponível em:

<https://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/cadernosdepesquisa/article/view/15392/8608> Acesso em: 10 abr. 2024.

ALVES, Gislaine Aparecida Aguiar Silva. **Apropriação e uso de resultados do SIMAVE/PROEB na Escola Estadual Fernando Melo Viana: um possível caminho na busca da qualidade da educação**. 2020. Dissertação (Mestrado em Gestão e Avaliação da Educação Pública) – Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2020. Disponível em:

<https://repositorio.ufjf.br/jspui/bitstream/ufjf/12097/1/gislaineaparecidaaguiarsilvaalves.pdf> Acesso em: 10 abr. 2024.

ARANTES, Nilva Ferreira Batista. **Avaliação em larga escala: Prova Brasil interfaces com o contexto escolar**. 2019. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2019. Disponível em:

<http://tede2.pucgoias.edu.br:8080/bitstream/tede/4280/2/Nilva%20Ferreira%20Batista%20Arantes.pdf> Acesso em: 10 abr. 2024.

AZEVEDO, Italândia Ferreira de; ALVES, Francisco Régis Vieira. Avaliações externas (ENEM E SPAECE): o impacto da gestão escolar nos resultados de Matemática. **Indagatio Didactica**, Aveiro, v. 11, n. 4, p. 189-208, dez. 2019. Disponível em: <https://proa.ua.pt/index.php/id/article/view/10631/6963> Acesso em: 10 abr. 2024.

BORGES, Regilson Maciel *et al.* Usos dos resultados das avaliações externas pelas secretarias de educação, gestores escolares e professores. **Colloquium Humanarum**, Presidente Prudente, v. 19, n. 1, p. 16-33, dez. 2022. Disponível em: <https://journal.unoeste.br/index.php/ch/article/view/4242/3382> Acesso em: 10 abr. 2024.

BURGOS, Marcelo Baumann. A avaliação externa e os novos sujeitos da educação. **Pesquisa e Debate em Educação**, Juiz de Fora, v. 10, n. 1, p. 1082-1102, jan./jun. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/RPDE/article/view/32024/21231> Acesso em: 10 abr. 2024.

CERDEIRA, Diana Gomes da Silva. Fatores associados ao uso dos resultados de estimativas externas no contexto das políticas de responsabilidade educacional. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação**, Brasília, v. 34, n. 2, p. 613-633, set. 2018. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/330206775_Fatores_associados_ao_uso_dos_resultados_de_avaliacoes_externas_no_contexto_das_politicas_de_responsabilidade_educacional Acesso em: 10 abr. 2024.

FORTALEZA, Débora Corrêa Souza. **O processo de apropriação dos resultados do Sistema Municipal de Avaliação Educacional de São Luís por meio das percepções dos gestores escolares**. 2021. Dissertação (Mestrado em Gestão e Avaliação da Educação Pública) – Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2021. Disponível em: <http://mestrado.caeduff.net/wp-content/uploads/2021/12/De%CC%81bora-Fortaleza-revisa%CC%83o-final-30-11.pdf> Acesso em: 10 abr. 2024.

MACHADO, Cristiane. Políticas estaduais de avaliação externa: tendências e implicações. **Quaestio**, Sorocaba, v. 22, n. 1, p. 205-223, jan./abr. 2019. Disponível em: <https://periodicos.uniso.br/quaestio/article/view/3358/3680> Acesso em: 10 abr. 2024.

MACHADO, Cristiane. Possíveis contribuições da avaliação externa para a gestão educacional. **Revista on line de Política e Gestão Educacional**, Araraquara, v. 1, n. 12, p. 377-401, fev. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/xpH7dBYJxQ9wdrN5NLNyD8n/abstract/?lang=pt> Acesso em: 10 abr. 2024.

MATOS, Daniel Abud Seabra; OLIVEIRA Breyner Ricardo de; TRIPODI, Zara Figueiredo. Avaliações externas e gestão educacional: percepções de gestores escolares sobre usos e implicações. **Revista Devir Educação**, Lavras, v. 2, n. 2, p. 56-77, jul./dez. 2018. Disponível em:

<http://devireducacao.ded.ufla.br/index.php/DEVIR/article/view/73> Acesso em: 10 abr. 2024.

MONTE, Jomaira Pereira. **Sistema de Avaliação Educacional de Teresina:** apropriação e utilização dos resultados para a orientação de intervenções pedagógicas. 2018. Dissertação (Mestrado em Gestão e Avaliação da Educação Pública) – Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2018. Disponível em: http://mestrado.caedufff.net/wp-content/uploads/2018/06/JOMAIRA-PEREIRA-MONTE_REVISADO.pdf Acesso em: 10 abr. 2024.

NÓBREGA-TERRIEN, Silvia Maria; TERRIEN, Jacques. O estado da questão: aportes teórico--metodológicos e relatos de sua produção em trabalhos científicos. *In*: FARIAS, Isabel Maria Sabino de; NUNES, Joao Batista Carvalho; NÓBREGA-TERRIEN, Silvia Maria (org.). **Pesquisa científica para iniciantes:** caminhando no labirinto. Fortaleza: EdUECE, 2010. p. 33-52.

PASSONE, Eric. Gestão escolar e democracia: o que nos ensinam os estudos de Eficácia Escolar. **Laplage em Revista**, v. 5, n. 2, p. 142-156, dez. 2019. Disponível em: <https://laplageemrevista.editorialaar.com/index.php/lpg1/article/view/456> Acesso em: 10 abr. 2024.

SOLIGO, Valdecir. Possibilidades e desafios das avaliações em larga escala da educação básica na gestão escolar. **Revista on line de Política e Gestão Educacional**, Araraquara, v. 1, n. 9, p. 1-15, jul. 2019. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/rpge/article/view/9275/6152> Acesso em: 10 abr. 2024.

SOUZA, Thamara Maria de *et al.* Avaliação Institucional como Ferramenta de Gestão Escolar: apontamentos teóricos. **Educativa**, Goiânia, v. 22, n. 1, p. 1-21, dez. 2019. Disponível em: <https://seer.pucgoias.edu.br/index.php/educativa/article/view/7213/4496> Acesso em: 10 abr. 2024.

VIEIRA, Sofia Lerche; VIDAL, Eloisa Maia. Gestão democrática da escola no Brasil: desafios à implementação de um novo modelo. **Revista Iberoamericana de Educación**, Madrid, n. 67, p. 19-38, dez. 2015. Disponível em: <https://rieoei.org/historico/documentos/rie67a01.pdf> Acesso em: 4 jul. 2024.

¹**Maíra Moreira Prudêncio**, ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-6047-4809>
Professora da rede pública de Fortaleza e de Maracanaú, desde 2021 exerce o cargo de coordenadora de articulação da Secretaria Especial de Integração de Políticas Sociais (SEPS) no município de Maracanaú. Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Ceará (PPGE/UECE). Contribuição de autoria: planejamento, obtenção e modelagem dos dados e escrita do manuscrito.
Lattes: <https://lattes.cnpq.br/0878424534874396>
E-mail: maira10artur@gmail.com

Como citar este artigo (ABNT):

PRUDÊNCIO, Máira Moreira. Gestão escolar e aprendizagem discente no contexto das avaliações externas: o estado da questão. **Revista de Instrumentos, Modelos e Políticas em Avaliação Educacional**, v. 5, p. e024005, 2024. DOI: <https://doi.org/10.51281/impa.e024005>

*Recebido em 08 de julho de 2024
Aprovado em 17 de agosto de 2024
Publicado em 24 de agosto de 2024*